



Boletim

Setembro de 2023

Foco nos jovens que entregam o projeto

Gostaríamos de convidá-lo a conhecer quem são e o que pensam os mediadores de leitura que compõem nossa equipe este ano. Ler nas Escolas é um programa que incentiva o emprego digno aos estudantes do ensino médio da região, além de a ACER Brasil ser um local onde eles se socializam, se conhecem melhor e adquirem um maior leque de competências e aspirações profissionais nas carreiras que desejam ter após este estágio de 1 ano - que é a primeira oportunidade de emprego para a maioria destes jovens.



Entrevistamos seis mediadores de leitura que atuam em diversas escolas dos bairros de Eldorado, Inamar, entre outros da zona sul da cidade. São três meninas e três meninos, todos de escolas estaduais, moradores de Eldorado ou bairros vizinhos. Embora as atividades tenham começado há pouco menos de dois meses, foi possível

captar alguns avanços, dados os testemunhos que os adolescentes nos trouxeram, nos seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho, projeto de vida, cidadania, entre outras competências como a argumentação, cooperação e empatia.

Juliana tem 17 anos e monitoria foi sua primeira experiência profissional. Ela estuda Meio Ambiente em uma escola técnica em São Bernardo do Campo (cidade vizinha a Diadema) e tem interesse pela área de ciências biológicas. “Como mediadora de leitura, estou aprendendo tudo do zero. Isso ajuda muito na interação pessoal e com certeza nos deixa mais empáticos porque se você consegue se dar muito bem com as crianças, você consegue se dar bem com qualquer um”, ressalta. Já seu colega Nicolas, de 16 anos, já teve outras experiências na área de serviços trabalhando em lanchonetes e em marcenaria. Segundo ele, “a base do projeto é estimular as crianças, seja na criatividade, na imaginação, a falar e se expressar melhor. É muito importante. Vemos as crianças fazendo conexões entre as histórias que contamos

e coisas da vida delas”.



Alguns adolescentes também se dispõem a compartilhar conosco algumas de suas aspirações profissionais e como o projeto acaba influenciando-os a pensar em novos caminhos possíveis para a vida adulta. “Aqui estou tendo uma experiência totalmente nova, o trabalho de mediação de leitura está me ajudando muito na minha comunicação, acredito, e no convívio também, principalmente nesse primeiro contato que tive com as crianças. Pelo menos com minha família, o contato nunca foi tão perto, e que me fez pensar em outras áreas da vida e profissões que ainda não tinha pensado e que acho interessantes, como a Pedagogia”, diz Rafael, de 17 anos.

As condições de vida de muitas famílias em Diadema são historicamente marcadas por uma cidade com alta densidade populacional, intenso crescimento em curto período, falta

de planejamento urbano e pela desigualdade social, de renda e racial/étnica. Além disso, segundo estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), na última pesquisa que acessamos, de 2010, a renda familiar é a menor da região no Estado de São Paulo e pelo menos 30% parte está comprometida com a habitação. Quase 7% dos jovens entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam.



O desemprego nesta mesma faixa etária é o segundo mais elevado da região. Num cenário de abandono por parte do governo, sonhar em ter uma vida com pleno acesso aos direitos básicos pode ser um gesto ousado. Porém, a seguir, traremos alguns relatos sobre os sonhos que os mediadores “ousam” ter.

Alicia tem 17 anos e está decidida a seguir a carreira

de artista. “Desde pequena penso em entrar na área artística, sempre trabalhei com isso, mas também estou pensando em novas áreas então não tenho apenas uma opção se essa área não dá certo”, confessa a jovem. Nicolas explica que a bolsa que recebe tem ajudado a família e o tornado mais responsável com o que gasta. “A questão de ter o meu dinheiro ajuda a tirar um “fardo” dos meus pais, deixando-os mais livres. Acho que ensina muito sobre responsabilidade também, como lidar melhor com o dinheiro, como me organizar”. Juliana acrescenta que ao começar a ter dinheiro próprio, ficou mais consciente. “Ensina você a ter prioridades. Você aprende a não ser inconstante.”

Breno é o mais novo dos entrevistados, tem apenas 14 anos. Apesar da pouca idade e experiência, ele já está envolvido no relacionamento com os filhos e também em possíveis planos de carreira para a vida adulta. “Gosto muito de estar com as crianças porque sou uma pessoa muito feliz e elas também me transmitem essa alegria e sinto-me muito energizado com elas”, e acrescenta “Es-

tava a pensar em ser veterinário porque acho muito fixe lidar com animais, e pensei também na área de Tecnologia da Informação”.



Outros jovens dizem que a experiência até agora os ajudou em outros aspectos, mais na esfera pessoal de suas vidas, como enfrentar a timidez e o desânimo, como nos conta Evellyn, 15 anos. “Para mim também tem sido uma experiência boa, tenho ampliado minha criatividade e tirado minha timidez, além de me ajudar a falar mais alto e a conviver com as pessoas. e vejo um lado mais colorido da vida.”

Agradecemos o apoio e esperamos poder atualizá-los em breve sobre o dia a dia das crianças e jovens envolvidos no programa. Vejo você em breve!

